

**VEREADOR MAURO ZACHER (PDT) – Comunicação de Líder:**

Boa tarde, servidores do Município que se encontram aqui nas galerias; colegas vereadores; nós iniciamos mais uma tarde de longo e duro debate. Queremos, aqui, debater um dos projetos que mais terá embate devido ao que mexe equivocadamente na carreira dos municipais.

Eu tenho reforçado aqui – nada tenho a falar em relação a outras bancadas, somente a nossa – que posso garantir aos servidores da

Casa, do Município que o PDT, com a sua bancada de três vereadores, manterá a sua coerência, a sua postura e, acima de tudo, o seu compromisso com os nossos servidores do Município, mas sobre tudo com a garantia do diálogo, da possibilidade de construir caminhos e soluções. Nós sabemos muito bem que o momento obriga os gestores a fazer cortes, a oferecer remédios amargos. Nós temos a convicção que os caminhos que nós iremos buscar para sairmos de uma crise que já se vão mais de 4 ou 5 anos, passa essencialmente por um acordo, por uma pactuação entre o Executivo e aqueles que fazem e garantem os serviços públicos da Cidade que são os nossos servidores.

Dito isso, quero reforçar que, para que pudéssemos ter uma audiência pública, tivemos que ir à justiça. E ocorreu na última quinta-feira a audiência pública, em que tivemos uma ampla participação de algumas entidades e pessoas que aqui trouxeram a sua contribuição, equivocadamente o Município manda seu representante, que não só apresenta dados que comprovadamente são infundados, como também não tem a menor disposição de fazer bom, belo e necessário debate com os nossos servidores. Então, quero reforçar essa primeira questão: a falta de diálogo que esta Casa jamais, na sua história, viu! A segunda questão: quero registrar aqui aquilo que o nosso presidente da associação dos procuradores, César, que talvez esteja aqui na Casa acompanhando a votação de hoje, registrou; aliás, demonstrou a esta Casa, aos vereadores e àqueles que se apresentaram, o risco – que evidentemente acontecerá – desse grande passivo trabalhista que esta gestão deixará para as próximas gestões do Município. A terceira questão que tem que ser discutida, sobre a qual tentamos trazer ao bom debate nesta Casa, é sobre o direito adquirido. Isso não foi, em nenhum momento, reconhecido, em nenhum momento, foi trazido aqui pelo Executivo; pelo contrário, vamos passar o rodo, temos a maioria, e faremos, assim, o corte que nós gostaríamos de fazer desde o início deste governo. A quarta questão fundamental, importante para este debate, é o nosso

plano de carreira, aquilo que aqueles que estão nesta Casa hoje, mas que foi aqui aprovado por esta Casa, em vários anos, um avanço, uma qualificação, um reconhecimento da necessidade e importância de um plano de carreira aos nossos servidores. Nós queremos passar por este momento difícil pelo qual a Prefeitura passa, mas passar com os nossos servidores reconhecendo que aqueles que recorreram ao concurso público, lá estava garantido uma carreira, que estaremos hoje, se passar o PLCE nº 002/19, acabando com a carreira dos nossos municipais. Então, quero deixar aqui registrado não só a posição da bancada do PDT – Ver. João Bosco Vaz, do nosso líder, Ver. Márcio Bins Ely –, mas também nós temos muitos vereadores que estão indecisos. Nós vivemos um momento de fortalecimento e independência dos Parlamentos, este é o dia que esta Casa pode dizer que tem a sua independência, que tem a sua autonomia, que não deixará que o Executivo venha a tomar as decisões sozinho para o nosso Município. Vereadores que estão aqui foram eleitos pelo povo, foram eleitos para tomarem as melhores decisões, e a melhor decisão será rejeitar o PLCE nº 002/19. Vamos à luta! Vamos à vitória!

(Texto sem revisão final.)